

TEORIA E PRÁTICA DA RESIDENCIA PEDAGÓGICA DA ESCOLA CAMPO: ESCOLA MUNICIPAL MAJOR JOÃO TELES, DISCIPLINA HISTÓRIA

Maria Rosilene Santos Vieira¹

RESUMO

O presente trabalho aborda a aplicabilidade do Programa Residência Pedagógica na escola campo: Escola Municipal Major João Teles, como fonte de formação continuada na disciplina de História e estendendo a ideal ligação entre Universidade e ambiente profissional.

Palavras-chave: Educação; Residência Pedagógica; Formação continuada; Profissionais.

INTRODUÇÃO

Uma das preocupações dos cursos de licenciatura é aproximar a teoria com a prática, por muito tempo essa ação foi aplicada nas disciplinas de estágios. O programa Residência Pedagógica vem ampliar esta ação. Aliando universidade, escola campo, profissional da escola e estudantes de licenciatura.

A Universidade nutre o estudante de teoria, estas serviram para desenvolver a suas práticas profissionais.

É na escola campo que os estudantes aplicaram as teorias adquiridas na universidade, porém é no chão da escola que vivenciaram as dificuldades de um profissional da educação brasileira. Estas dificuldades serviram de “bandeira” de luta para aliar teorias tão bem aplicadas pelo campo universitário ao desenvolvimento de um bom trabalho.

Quanto ao profissional da escola campo, foi intitulado como professor preceptor. Este vivenciou uma formação continuada, não só como participante e sim como integrante do programa. Foram cerca de 15 meses voltados para: orientação dos residentes, participação nos Ciclos de Estudos, reuniões pedagógicas, visitas a outras escolas campos (Colégio de Aplicação e Colégio Estadual Professor Jose Franklin),

roteiro de aula campo (roteiro aos antigos engenhos de Sergipe), participação do encontro regional das licenciaturas (III RELIC) no Estado de Alagoas.

Já os estudantes, classificado como residente. Poderão contar com a aliança perfeita Teoria e Prática. Atendendo assim o norte do programa da residência pedagógica.

O programa consiste, de forma planejada, inserir o estudante de licenciatura no ambiente escolar, visando a vivência e à experimentação de situações concretas em sala de aula. É a forma de aliar a teoria, geralmente aprendida no curso superior, com a prática docência, conduzindo o residente a refletir sobre a docência.

Então foram alinhadas as normas do Projeto da Residência Pedagógica, mais o Projeto Político Pedagógico da escola campo e toda a bagagem de aprendizagem do campo acadêmico.

METODOLOGIA

O Programa Residência Pedagógica da Licenciatura de História desenvolve-se nas esferas políticas: federal, estadual e municipal.

A aqui está exposta é a Escola Municipal Major João Teles, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro, no povoado Palestina. Atende da Educação Infantil ao Ensino Fundamental completo, nos horários matutino e vespertino.

Sendo a atuação dos nove residentes na disciplina de História, no ensino fundamental maior (sexto até o nono ano), no turno matutino, oito turmas com uma média de quarenta alunos por turma.

As aulas foram executadas com as mais diversas metodologias e com recursos diversos: televisão, projetor, dinâmicas motivadoras jogos. Em ambientes variados: sala de aula, pátio da escola, museu, praças. Muitos também foram os métodos avaliativos: provas escritas, orais, pesquisas, produção de vídeos e participação ativa dos docentes.

Coube a professora preceptora acompanhar o dia a dia dos residentes na escola. Essa parceria rendeu cumplicidade e troca de aprendizagens. Os residentes abordando temas históricos de maneira diferente e a professora residente orientando-os com preenchimento de diário, abordagem com o público externo da escola, orientando conflitos entre alunos.

A dialética foi constante e sempre voltada para atender ao nosso “combustível”, nossos alunos. Cientes de que eles não são seres vazios e a história etnocêntrica não serve mais a esta sociedade, conforme discorre PINSKY, (2010, p.07).

A velha História de fatos e nomes já foi substituída pela História Social e Cultural; os estudos das mentalidades e representações estão sendo incorporados; pessoas comuns já são reconhecidas como sujeitos históricos; o cotidiano já está presente nas aulas e o etnocentrismo vem sendo abandonado em favor de uma visão mais pluralista.

Foi nesta dialética que levamos nossos docentes a interagir como sujeito da História.

Desenvolvimento

O triângulo envolvido no Programa Residência Pedagógica no ambiente intitulado escola campo é composto pelos seguintes membros: preceptor (a) + residentes + alunos.

Preceptor (a) e residentes passaram por um período de inscrição junto ao CAPES. Antes de fazer a inscrição tomei conhecimento do programa através da Secretaria de Educação. Após inscrição e seleção os preceptores passaram por entrevista na UFS, junto ao coordenador Antônio Lindivaldo.

Após seleção de preceptores e residentes, participamos de ciclo de estudos, apresentações e visitas as escolas campos.

Os alunos tiveram o primeiro contato com os residentes de maneira informal, embora dentro do ambiente escolar, mas não dentro de um contexto de aula, ou seja, de aluno e professor. Apenas uma conversa despreendida da obrigatoriedade de reter ou passar conteúdo.

Só no terceiro encontros os alunos ficaram sabendo que os residentes seriam seus professores na disciplina de História. A aceitação foi temerosa, foi inquietante. Mas os alunos venceram seus medos e os residentes também.

Quanto aos residentes, conheceram os preceptores no primeiro ciclo de estudo. Escolheram as escolas antes de conhecerem seus preceptores. Foi uma apresentação tranquila, porém cheia de indagações: Localização? Número de alunos por turmas? Como são os alunos? Segurança? A última aqui citada foi a mais cuidadosa para responder. Pois não podia fantasiar a resposta e não podia assustá-los. Eles tinham que vivenciar para tirar suas próprias conclusões. Outro passo foi a elaboração do planejamento, este orientado pela preceptora e coordenador do curso. As escolhas das

turmas foram aleatórias. De posse do calendário escolar era a hora de aliar planejamento com as particularidades da escola: como os eventos, sábados letivos, projetos, semana de avaliação, feriados nacionais e municipais. Acompanhados pela preceptora aconteceram as primeiras aulas, a preocupação não foi restrita apenas com o saber do conteúdo, mais ao zelo com os docentes.

Já a preceptora assumiu diversas funções: orientadora, auxiliadora e aprendiz. A última aqui citada encaro como verdadeira função. Pois vivencio a docência como função inacabada. Para FREIRE (2001, p.58-59) Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitoria tomo parte é uma possibilidade e não de determinismo.

E como seres com a função de cuidar de outros seres, humanizamos nossa prática, sem descuidar da nossa função.

Conclusão

Para os alunos da escola campo algo novo e motivador, pois os residentes eram jovens, dentro da Universidade Federal de Sergipe, isto serviu de busca de querer para a vida dos docentes.

Os residentes encararam a regência como uma experiência profissional, como um caminho de seguir ou não no campo da docência.

A preceptora vivenciou a Regência Pedagógica como formação continuada. Este assunto é abordado na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 62. Formação que atende à docência e como cumpridora da legislação educacional. Aqui ampliei a metodologia da minha prática, participei de ciclo de estudos, participei de encontro regional (III ERELIC – Encontro Regional das Licenciaturas), compartilhei conhecimentos. Entendo que a formação continuada é um processo contínuo onde busca a ampliação e a melhoria da prática profissional.

Referencias

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

PINSKY, Carla Bassanezi, Novos Temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2010.

Programa residência Pedagógica. Disponível em: <http://capes.gov.br> (acesso em 21/01/2020).

¹ Licenciada em História, Professora da SEMED/N. Sra. Socorro e Aracaju, Preceptora Pedagógica da Residência Pedagógica na escola Municipal Major João Teles, vinculado ao Projeto Residência Pedagógica da licenciatura de História.